



Pesquisas

Políticas
Públicas

Educação
Ambiental

Comunicação
Ambiental



Projeto Albatroz recebe área em Cabo Frio para construção do Centro Albatroz

Assinatura oficial do termo de cessão para o centro de visitação aconteceu em 17 de julho, data em que o Projeto Albatroz completa 29 anos de trabalho em prol da conservação marinha - **P. 40**



Pela conservação marinha, III Encontro Nacional Jovem Mar reuniu coletivos da Rede Biomar em Bertiooga

Troca de conhecimentos, integração e políticas públicas deram o tom do evento cuja programação foi definida, pela primeira vez, pelos próprios participantes - **P. 16**



Projeto Albatroz marca presença na 11ª Reunião do Comitê Assessor do ACAP, em Florianópolis

Apresentação de estudos científicos, discussões em prol da conservação e entrega de homenagens fizeram parte do evento - **P. 5**



IV Workshop de Comunicação Ambiental da Rede Biomar promove discussão sobre pautas ambientais na mídia - **P. 27**

Patrocínio:





Expediente:

Amar o Mar – Revista Virtual do Projeto Albatroz
2ª Edição – Julho de 2018 a Julho de 2019
Publicada pelo Instituto Albatroz, coordenador do Projeto Albatroz
Edição e Projeto Gráfico: Jéssica Branco
Diagramação: Gustavo Antelmi
Textos: Danielle Cameira
Revisão: Jéssica Branco e Tatianne Fonseca
Colaboração: Gabriel Sampaio



Projeto
Albatroz
BRASIL

Patrocínio:



PETROBRAS





Índice

Editorial

- Um ano de conquistas, por Jéssica Branco - **P. 4**

Pesquisas

- Projeto Albatroz marca presença na 11ª Reunião do Comitê Assessor do ACAP, em Florianópolis ... **P. 5,6,7 e 8**

- “Peso seguro” a 1m do anzol reduz a captura incidental de albatrozes sem afetar a produção pesqueira, aponta estudo ... **P. 9 e 10**

- Técnicos do Projeto Albatroz e UNIVALI integram força-tarefa internacional para realização de estudo inédito para a conservação na África do Sul ... **P. 11 e 12**

- Ifes sedia nova base avançada do Projeto Albatroz no Espírito Santo ... **P. 13**

- Diário de Bordo com Gabriel Sampaio ... **P. 14**

- Biologia do Albatroz - Conheça as semelhanças do voo do albatroz e do avião planador ... **P. 15**

Educação Ambiental

- III Encontro Nacional Jovem Mar reuniu coletivos da Rede Biomar em Bertiooga ... **P. 16, 17 e 18**

- Mais de 4 mil pessoas participaram do Programa Albatroz na Escola no último ano ... **P. 19 e 20**

- Escolas de Florianópolis recebem pela primeira vez atividades do Programa Albatroz na Escola ... **P. 21**

- Projeto Albatroz participa da atualização do Programa Nacional de Educação Ambiental ... **P. 22**

- Vídeo produzido pelo CJA ajuda no processo de aprovação do Plano de Manejo das APAs Marinhas ... **P. 23 e 24**

- Entrevista – Thaís Lopes: A educomunicação como ferramenta da conservação marinha ... **P. 25 e 26**

Comunicação Ambiental

- IV Workshop de Comunicação Ambiental da Rede Biomar promove discussão sobre pautas ambientais na mídia ... **P. 27, 28, 29 e 30**

- Equipe de comunicação faz visita ao Projeto Tamar no Espírito Santo Albatroz na mídia ... **P. 31, 32 e 33**

- Albatroz na mídia ... **P. 34**

- Redes sociais ... **P. 35 e 36**

- Materiais promocionais do ano ... **P. 37 e 38**

- Novos parceiros ... **P. 39**

Políticas Públicas

- Projeto Albatroz recebe área em Cabo Frio para construção do Centro Albatroz ... **P. 40 e 41**

- Reunião de monitoria do Planacap em Florianópolis apresenta resultados positivos em prol da conservação marinha ... **P. 42**

- Projeto Albatroz retorna às reuniões do Fórum Patagônico ... **P. 43 e 44**

- Plural e participativa, Liga das Mulheres pelos Oceanos é criada em SP ... **P. 45**

Editorial



Um ano de conquistas

É com muito prazer que publicamos a nossa segunda edição da Revista Virtual do Projeto Albatroz – Amar o Mar. A nossa primeira revista alcançou mais de cinco mil pessoas no Facebook, o que foi uma grande vitória e motivo de orgulho para nossa equipe de comunicação.

Desta vez, nós trazemos a notícia sobre a concretização do maior sonho do Projeto Albatroz nos últimos 29 anos: a viabilização da construção do Centro Albatroz de Visitação e Educação Ambiental Marinha, na cidade de Cabo Frio (RJ).

Além disso, uma reportagem especial mostrará, em detalhes, como foi a 11ª Reunião do Comitê Assessor do Acordo Internacional para Conservação de Albatrozes e Petréis realizada aqui no Brasil.

Já na área de educação ambiental, nós contaremos também como foi incrível a realização do III Encontro Nacional Jovem Mar organizado pela equipe do

Coletivo Jovem Albatroz na cidade de Bertiooga (SP).

Como habitual, nós apresentaremos todos os destaques de divulgação nas Redes Sociais, Imprensa, assim como os lindos materiais promocionais que criamos no último ano.

Vale também a leitura do nosso Diário de Bordo, em que Gabriel Sampaio conta detalhes sobre seu último embarque nas águas do sul do Brasil. E para fechar a editoria de pesquisas, conheça as fascinante características do vôo do albatroz .

São inúmeros os motivos para comemarmos mais este ano de conquistas. Portanto, convido vocês para a leitura de mais um volume da revista Amar o Mar.

Abraços,

Jéssica Branco
Editora da Revista Amar o Mar e Coordenadora de Comunicação do Projeto Albatroz

AMAR
o MAR

Revista Virtual
do Projeto Albatroz
Edição 2 - 2018/2019



PROJETO ALBATROZ

PESQUISAS

Projeto Albatroz marca presença na 11ª Reunião do Comitê Assessor do ACAP, em Florianópolis



Foto oficial da 11ª Reunião do Comitê Assessor do ACAP

Treze anos depois, o Brasil teve a honra de receber, pela segunda vez, uma reunião do Comitê Assessor do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP). Realizada entre os dias 13 e 17 de maio na cidade de Florianópolis (SC), ela teve ampla participação do Projeto Albatroz.

As ações para o evento, no entanto, começaram uma semana antes, durante a reunião dos Grupos de Trabalho, entre os dias 6 e 10. Neles, a equipe técnica do Projeto Albatroz apresentou estudos ligados ao uso do hookpod na diminuição da captura incidental de aves por interação com a pesca no Brasil e um paper sobre a mutilação de bicos de aves.

No decorrer dos compromissos científicos, uma surpresa. A fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, foi homenageada pelos colegas do Grupo de Trabalho de Captura Incidental por seus quase 30 anos à frente do Projeto Albatroz e duas décadas de atuação no ACAP, no qual foi reeleita para o cargo de vice-presidente do Comitê Assessor da reunião deste ano.

“O mais incrível foi ter recebido essa homenagem da equipe do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, e de parceiros como o Tamar, além dos pesquisadores mais renomados sobre conservação de albatrozes no mundo, que acompanham meu trabalho há tantos anos”.

Destaques

Entre as discussões sobre a redução da captura das aves e sua conservação, a coordenadora destaca duas ações importantes. Uma delas diz respeito ao debate dos pesquisadores sobre estratégias para a garantia do cumprimento das três medidas mitigadoras recomendadas pelo ACAP pelos pescadores (largada noturna, toriline, regime de peso e ainda o uso de dispositivos de proteção dos anzóis).



Tatiana Neves (esquerda) e Dimas Gianuca (centro), em reunião do ACAP

“Como o ACAP não tem resoluções mandatórias, uma das estratégias será fortalecer as mensagens do acordo junto às Organizações Regionais de Ordenamento Pesqueiro (OROPs). Elas têm suas resoluções e recomendações obrigatórias”, explica a coordenadora. Ela ressalta a importância da utilização de observadores de bordo para coleta de dados e a comunicação dessas informações ao ACAP através de relatórios nacionais.

Outro destaque foi a divulgação dos resultados do Programa de Monitoramento de Praias (PMP) realizado no Brasil no Grupo de Trabalho de Estado de Conservação e Populações (PaCS). A iniciativa contribui para o Banco Nacional de Amostras Biológicas (BAAP), além de

dezenas de estudos sobre microplástico e outras contaminações. *“O Comitê ficou muito surpreso com a importância e a magnitude do PMP e cumprimentou o país e a Petrobras por esse trabalho”.*

Guia de coleta de amostras

Outra conquista do Brasil na reunião foi a apresentação de um paper com diretrizes de amostragem para avaliar a ingestão de plástico em espécies protegidas pelo ACAP – do qual a colaboradora Patrícia Serafini é uma das coautoras.

O documento inédito informa as melhores práticas para coleta de amostras biológicas de aves para estudos diversos, realizados em âmbito internacional. Estas mesmas diretrizes já são aplicadas no Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis.

Jogo do Albatroz

Durante as reuniões do Grupo de Trabalho de Captura Incidental, no dia 7, os jovens do Coletivo Jovem Albatroz conduziram uma rodada descontraída do Jogo do Albatroz com os pesquisadores internacionais. O game é utilizado pela instituição para sensibilização do público sobre a necessidade do uso de medidas mitigadoras que impedem a captura de albatrozes.



Participantes do Coletivo Jovem Albatroz ensinam cientistas internacionais a jogarem o Jogo do Albatroz

Apresentação do BAAP

No dia 15, o Projeto Albatroz ofereceu um coquetel aos participantes da reunião e apresentou o Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP), iniciativa que cataloga e armazena dados como sangue, tecidos, penas, órgãos, entre outros que auxiliam nos exames de DNA de aves marinhas, detecção de poluentes, virologia, bacteriologia e contaminação por microplásticos.

O BAAP, localizado em Florianópolis, propõe o intercâmbio dessas amostras para pesquisadores e instituições nacionais e internacionais com o objetivo de subsidiar estudos científicos em prol da conservação marinha. Ele é gerido pelo CEMAVE/ICMBio em parceria com o Projeto Albatroz e colaboração da R3 Animal.

Nesse mesmo dia, houve a entrega de homenagens do Projeto ao pescador inventor do Toriline de fitas curtas utilizado no Brasil, José Ventura, e à Kowalsky, empresa pesqueira que apoia a realização de embarques para pesquisas do Projeto Albatroz.

Exposição 'Vida no Mar' é inaugurada durante a reunião do ACAP

A mostra fotográfica com 11 cliques do coordenador científico do Projeto Albatroz, Dr. Dimas Gianuca, em embarcações de pesquisa e ninhais de aves convida os visitantes a um mergulho no habitat de albatrozes e petréis, foi lançada oficialmente durante a 11ª Reunião do Comitê Assessor do ACAP, no IL Campanário Resort. Em julho ela foi transferida para o Monumento Natural Municipal da Lagoa do Peri, também em Florianópolis, onde permanecerá aberta ao público até março de 2020.



Juan Pablo Seco Pon (esquerda), Edward Melvin (centro) e Tatiana Neves (direita)

Novos TDRs para pesquisa

Provando que reuniões internacionais são excelentes oportunidades de intercâmbio de pesquisa, a equipe técnica do Projeto recebeu Time-depth recorders (TDRs) que vão auxiliar no desenvolvimento de estudos sobre capturas incidentais no Brasil e testes de afundamento do hookpod mini.

Os equipamentos foram doados pelos cientistas Edward Melvin, do Washington Sea Grant (EUA), e Graham Robertson, da Divisão Antártica Australiana. O pesquisador do Instituto de Investigaciones Marinas Marinas y Costeras da Universidad de Mar del Plata (Argentina), Juan Pablo Seco Pon,



Tatiana Neves recebe homenagem de integrantes do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis



Equipe do Projeto Albatroz durante homenagem à coordenadora

Durante a programação do Grupo de Trabalho de Captura Incidental na 11ª Reunião do Comitê Assessor do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), Tatiana Neves, vice-presidente do Comitê, coordenadora geral e fundadora do Projeto Albatroz, recebeu homenagens por parte dos cientistas presentes no evento que está sendo realizado no IL Campanário Resort, em Florianópolis - SC. A atuação da Tatiana no ACAP há 19 anos e as quase três décadas de trabalho em prol da conservação dos albatrozes no Brasil foram reconhecidos e destacados por diversos atores imprescindíveis para a conservação dessas aves ao redor do mundo.

“Tati, você nos inspira”. Esta foi a mensagem esculpida na cerâmica local, da Lu e Timtim Ateliê, que continha um logotipo estilizado do Projeto Albatroz, providenciada pela equipe do ACAP para a homenagem. Uma pintura com o albatroz-de-sobrancelha-negra, espécie bandeira do Projeto Albatroz, foi produzida por Leigh Wolfaardt especialmente para a coordenadora nas Ilhas Malvinas/Falklands - principal lugar de reprodução da ave.

Na ocasião, o analista ambiental do Centro do Tamar/ICMBio, Gilberto Salles, parabenizou Tatiana por sua luta pelo meio ambiente. Guta Seixas, profissional Petrobras de Nível Superior Sênior, ressaltou seu potencial para mobilizar as pessoas pela conservação. *“A Petrobras está bastante orgulhosa dos resultados do Projeto Albatroz”*, complementa.

“Desde o início, a Tatiana participou da concepção do ACAP. Ela faz parte deste time de pessoas que pensaram na criação do acordo. Foi uma grande honra participar desta homenagem em um momento tão importante como este” afirma Patrícia Serafini, uma das responsáveis pelo Banco Nacional de Amostra Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP), coordenadora do Plano Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP) e uma grande parceira de políticas públicas de Tatiana. Além de Patrícia, Dimas Gianuca, Anton Wolfaardt, Richard Phillips, Sebastian Gimenes, Igor Debski, Pablo Seco Pon, integrantes do Grupo de Trabalho de Captura Incidental também participaram da homenagem.

“Peso seguro” a 1m do anzol reduz a captura incidental de albatrozes sem afetar a produção pesqueira, aponta estudo



Pescador utilizando hookpod como medida mitigadora da captura de aves

O regime de peso é uma das três medidas mitigadoras mais eficientes para diminuir a captura incidental de aves marinhas nas pescarias de espinhel pelágico, ao lado do torilne e da largada noturna. Tal medida consiste na instalação de um peso a uma certa distância do anzol para que o mesmo afunde rapidamente, reduzindo o tempo em que permanece próximo à superfície, ao alcance de albatrozes e petréis que tentam se alimentar das iscas. Neste mês, um estudo desenvolvido pela equipe do Projeto Albatroz, em parceria com pescadores, foi publicado no periódico científico *Aquatic Conservation Marine and Freshwater Ecosystems*.

O estudo demonstra a maior eficiência do peso de 60g a 1m do anzol, conforme recomendado pelo Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), em relação ao peso de 60g a 3,5m do anzol, como é exigido pela legislação brasileira atualmente. O estudo foi desenvolvido no âmbito do programa Albatross Task Force (BirdLife International), coordenado no Brasil pelo Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, e também foi financiado pelo ACAP.

Solução para um impasse

Um entrave para o uso de pesos muito perto dos anzóis de pesca era o risco de acidentes para a tripulação. Isso porque quando os pescadores estão puxando um peixe grande, a linha de pesca, que está tensionada, pode arrebentar, e o peso, preso à linha próximo ao anzol, pode voltar violentamente contra o pescador, causando ferimentos.



Peso convencional, composto por um destorcedor com chumbo (esquerda) e peso seguro (direita)

Nesse sentido, o peso seguro (comercialmente chamado de Lumo Lead) destaca-se por apresentar um diferencial importante: ao invés da linha ser amarrada no peso, ela passa por dentro dele (Figura 1), de maneira que, quando a linha se rompe, o peso desliza sobre

ela ao invés de ser arremessado contra o pescador, evitando acidentes.

“A captura incidental de albatrozes nas pescarias de espinhel segue causando declínios populacionais catastróficos, sendo o principal motivo para que 15 das 22 espécies existentes estejam ameaçadas de extinção”, afirma o coordenador científico do Projeto Albatroz, Dr. Dimas Gianuca.

“O regime de peso é uma medida necessária para diminuir essa mortalidade e o desenvolvimento de sistemas de pesos seguros, como o Lumo Lead, permite que os pescadores utilizem as melhores práticas para reduzir a captura de aves marinhas ao mesmo tempo em que aumentam a sua segurança durante a pesca”, explica.

Resultados positivos

Em busca de respostas para qual o melhor regime de peso para evitar a captura de albatrozes e petréis, assim como seu efeito sobre a produção pesqueira, os observadores de bordo do Projeto Albatroz ligados ao programa Albatross Task Force (ATF) coletaram dados ao longo de quatro cruzeiros em barcos de pesca comercial no sul do Brasil, através de uma parceria voluntária com pescadores.

Entre agosto e novembro de 2015, foram observados 32 lances de pesca e um total de 26.377 anzóis, distribuídos igualmente em três configurações distintas de regime de peso: Lumo Lead de 60g a 1m Lumo Lead de 60 g a 3,5m e peso convencional (destorcedor com chumbo) de 60g a 3,5m. O objetivo foi comparar as três modalidades nos quesitos: velocidade de afundamento, captura incidental de aves e produção pesqueira.

O estudo demonstrou que o Lumo Lead de 60g a 1m do anzol afundou mais rapidamente do que o Lumo Lead ou o peso convencional a 3,5 m do

anzol e apresentou uma taxa de captura de aves 90% menor dos que com os pesos a 3,5 m do anzol.

Zero impacto na produção pesqueira

Outro resultado positivo do estudo foi o de que a alteração no regime de peso não altera a captura das espécies-alvo da pesca, como atuns, mecás e tubarões, permitindo que os pescadores adotem configurações benéficas para a conservação de albatrozes e petréis sem que haja prejuízo para a produção pesqueira. Muito pelo contrário. De acordo com Gianuca, a utilização das medidas mitigadoras é benéfica tanto para pescadores quanto para as aves marinhas.

“Tanto o regime de peso, quanto a utilização do torilne e a largada noturna não só reduzem a mortalidade incidental das aves, como também evitam que elas roubem as iscas dos anzóis, otimizando o esforço de pesca e favorecendo uma boa pescaria”, diz.

A pesquisa “Improved line weighting reduces seabird bycatch without affecting fish catch in the brazilian pelagic longline fishery” é de autoria do pesquisador Rodrigo C. Santos (Projeto Albatroz e ATF), com a colaboração de Augusto Costa (Projeto Albatroz e ATF), Rodrigo Sant’Ana (Universidade do Vale do Itajaí), Dimas Gianuca (Projeto Albatroz e University of Exeter - UK), Oliver Yates (Center for the Environment Fisheries and Aquaculture Science - UK), Caio Marques (Projeto Albatroz) e Tatiana Neves (Projeto Albatroz) e pode ser lida na íntegra gratuitamente neste link:

<https://bit.ly/2P7A0ph>

Vídeo com resultados simplificados do estudo também pode ser conferido neste link:

<https://bit.ly/2ZnhWHm>

Técnicos do Projeto Albatroz e UNIVALI integram força-tarefa internacional para realização de estudo inédito para a conservação na África do Sul



Dr. Dimas Gianuca, coordenador científico do Projeto e Sebastián Jimenez, da Dirección Nacional de Recursos Acuáticos (DINARA) do Uruguai, analisando dados durante o workshop

O coordenador científico do Projeto Albatroz, Dr. Dimas Gianuca, e o professor da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Rodrigo Sant'Ana, colaborador do Projeto Albatroz, viajaram a Skukuza, África do Sul, para participar do workshop Global Seabird Bycatch Assessment, promovido pelo Common Oceans Tuna Project, em parceria com a BirdLife International. Realizado entre os dias 23 de fevereiro e 1º de março de 2019, ele teve como objetivo fazer, pela primeira vez, uma estimativa global da captura incidental de albatrozes e petréis dos mares do sul.

Para isso, contou com a presença de pesquisadores de todo o mundo, empresas privadas, governos e outras entidades não-governamentais. A participação do Brasil se deu graças aos dados históricos de captura incidental fornecidos pelo Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, que são cole-

tados desde 1995 pelo Programa de Observadores de Bordo da instituição.

De acordo com o Dr. Dimas Gianuca, a captura incidental de aves marinhas pela pesca de espinhel pelágico/de superfície é ainda uma das maiores ameaças à sobrevivência de albatrozes e petréis ao redor do mundo, bem como de tartarugas marinhas e outras espécies impactadas. Até então, não existia uma estimativa global desse tipo de captura por dois motivos: a confidencialidade e a confiabilidade dos dados coletados pelos diferentes países.

Estes problemas, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), foram resolvidos através do trabalho conjunto de diversos países e pela criação de metodologias analíticas robustas para lidar com as lacunas de informação.

Benefícios da estimativa global

O número oficial ainda não foi divulgado, porém, com a estimativa da captura global em mãos, a intenção das instituições é utilizar os dados para avaliar o atual impacto dessa pescaria e aperfeiçoar estratégias de para a mitigação da captura incidental de albatrozes e petréis a nível global.

“Eles nos ajudarão a avaliar se essa mortalidade continua sendo uma grande ameaça às populações de albatrozes e petréis e também se as medidas de conservação que estão sendo recomendadas pelas Organizações Regionais de Ordenamento Pesqueiro (OROPs) e legislações de diversos países estão funcionando de fato”, explica o coordenador científico do Projeto Albatroz. Segundo ele, apesar de existirem diversas recomendações ao redor do mundo, a implementação das medidas mitigadoras em larga escala ainda é um grande desafio.

Além do Brasil, também participaram do workshop outros dez países: África do Sul, China, Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Uruguai, Nova Zelândia, Indonésia, Inglaterra e Seychelles.

Sobre o Common Oceans Tuna Project

O Common Oceans Tuna Project, financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente e implementado pela FAO, une os esforços de um grande e diversificado grupo de parceiros, incluindo as cinco Organizações Regionais de Ordenamento Pesqueiro (OROPs), governos, organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais e setor privado para alcançar uma produção responsável, eficiente e sustentável de atum e conservação da biodiversidade em áreas fora da jurisdição nacional.

Desde 2017 o Projeto Albatroz integra os grupos de trabalho do órgão com a modelagem de estatísticas para oferecer dados mais consistentes sobre a captura para esta estimativa global.

MAIS INFORMAÇÕES

<https://bit.ly/2y1k9Qz>



Foto: Dimas Gianuca

Ifes sedia nova base avançada do Projeto Albatroz no Espírito Santo



À esquerda, Fabrício Ribeiro Tito Rosa, Coordenador de Extensão do IFES, Jones Santander, Coordenador do curso de Engenharia de Pesca e supervisor da base do PA no ES e André Batista de Souza, Diretor de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão do IFES, com a Tatiana Neves, coordenadora-geral e Dimas Gianuca, coordenador técnico do Projeto Albatroz.

Com mais de 400 barcos em operação, a frota pesqueira de Itaipava, no litoral do Espírito Santo, desenvolve diversas artes de pesca que requerem atenção especial para o manejo de iscas e proteção de aves pelágicas. É nesta região que o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, inaugurou, em 2018, sua mais nova base avançada. O escritório está localizado nas dependências do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), em Piúma (ES).

Ela terá a função de marcar a presença da iniciativa em solo capixaba e também realizar atividades de sensibilização com pescadores locais sobre a importância de conservar as espécies de albatrozes e petréis que interagem com a pesca espinheleira no estado.

“A base também fará o monitoramento da frota de Itaipava. Ela é extremamente relevante para a conservação de diversos grupos animais, porque sabemos que ela tem uma interação relevante com aves

marinhas, albatrozes e petréis”, explica a coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves. Ela afirma, ainda, que a frota é bastante numerosa e trabalha com várias artes de pesca, às vezes, simultaneamente.

Entre as variedades, há espinhel de fundo, espinhel de meca, pargueira e o espinhel de dourado. Este último, segundo a coordenadora, fica todo o tempo próximo da superfície e interage fortemente com albatrozes e tartarugas marinhas em alto-mar.

“O espinhel de dourado é tão relevante que foi considerado uma das prioridades da atualização do Plano Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis”, resalta. “Recentemente, foi feita uma análise de risco ambiental dessa frota em relação às principais espécies de albatrozes e petréis. Esse estudo mostrou que a frota é muito relevante no sentido do número de captura e interação com as aves ameaçadas de extinção”.

MAIS INFORMAÇÕES

<https://bit.ly/2y1k9Qz>



Semanas entre ventos fortes e um mar de albatrozes

O castelo de proa golpeia um vagalhão espalhando um spray de água salgada sobre o convés que protege, enquanto isso a tripulação do Maria colhe o material de pesca sob ventos de força 6 (aproximadamente 49 km/h). A cena que se repetiu várias vezes neste, que foi um dos embarques mais ventosos que já tive, dá uma amostra clara de como é a vida no oceano.

Ao nosso redor, aproveitando os ventos que nos sacodem, planam mais de uma centena de indivíduos de 12 espécies de albatrozes e petréis, atraídos pelos descartes e iscas da pescaria de espinhel.

Em meio a isso, persigo um albatroz-de-capuz-branco (*Thalassarche steadi*) com meu binóculo, tentando confirmar sua identificação. No total, foram 25 dias em alto-mar e aproximadamente 20 mil anzóis monitorados em condições comerciais de pesca para pôr à prova o mais novo dispositivo de mitigação da captura acidental de aves marinhas, o hookpod.

Se a tempestade forja o marinheiro, como diz o velho ditado, a tripulação do Maria é forjada com afinco, e forma uma grande família a cerca de 150 milhas (aproximadamente 241 km) da Barra de Rio Grande (RS).

O mestre Beto infla a tripulação no convés – “*vamos lá, bota o braço, não perde esse peixe!*” –, enquanto um espadarte de 2,60m é carregado para cima do barco.

A pescaria de espinhel, que visa a captura de atuns, espadartes e tubarões acaba por interagir também com outras espécies que não são alvo de seus anzóis. Neste embarque, vimos desde orcas que roubavam peixes das linhas de pesca até um lobo marinho que foi fígado enquanto tentava comer a sardinha de um anzol. Esta arte de pesca representa, atualmente, a maior ameaça às populações de albatrozes e petréis, e contribui com a mortalidade destas aves com até 12 mil capturas acidentais por ano, somente no Brasil.

Proteger estas aves e solucionar o problema de sua captura incidental na pesca de espinhel, sem prejudicar a produção pesqueira, é a missão do Projeto Albatroz há quase 30 anos – e fazer parte dela é um privilégio. Compartilhar os nasceres e pores do sol, as ondas e o frio, a lua cheia e a vida a bordo com a tripulação e as aves não tem preço. No meu vigésimo cruzeiro pelo Projeto Albatroz, reforço minha admiração pelos trabalhadores do mar, meu compromisso com as aves e a esperança de mitigar nossos impactos nos oceanos.

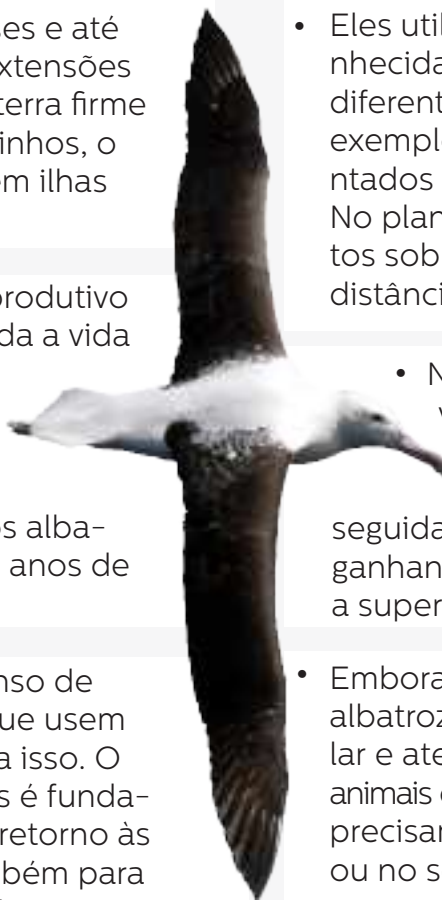
BIOLOGIA DO ALBATROZ

- Os albatrozes passam meses e até anos percorrendo vastas extensões dos oceanos, procurando terra firme apenas para formar seus ninhos, o que ocorre normalmente em ilhas remotas.

- Em geral, o mesmo par reprodutivo se mantém ao longo de toda a vida e coloca somente um ovo a cada um ou dois anos, para o qual o macho e a fêmea se revezam nos cuidados. Estima-se que os albatrozes possam viver até 80 anos de idade.

- Possuem um excelente senso de orientação e acredita-se que usem as estrelas e os ventos para isso. O olfato apurado dessas aves é fundamental para auxiliá-las no retorno às ilhas de reprodução, e também para que consigam encontrar alimento, como lulas e peixes, no oceano aberto.

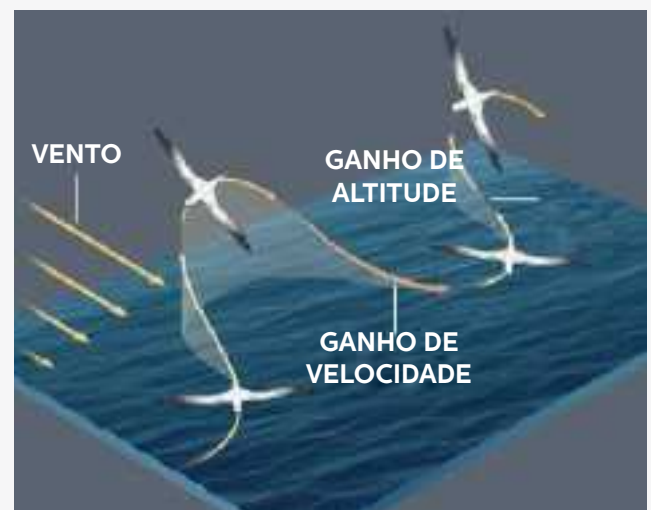
- Os albatrozes são aves enormes! O albatroz-viageiro, por exemplo, é considerado a maior ave do mundo, com envergadura de até 3,5 metros. Graças às asas longas e estreitas, também são excelentes planadores, batendo asas o mínimo possível e planando a maior parte do tempo em que ficam no ar.



- Eles utilizam uma técnica de voo conhecida como “planar dinâmico”, que é diferente do voo de urubus e fragatas, por exemplo, que planam lentamente sustentados por correntes de ar ascendentes. No planar dinâmico, a ave utiliza os ventos sobre o mar para percorrer grandes distâncias com o mínimo de esforço.

- Nessa técnica, ela ganha altitude voando “contra o vento”, impulsionada pelo gradiente altitudinal de força do ar para, em seguida, “mergulhar” a favor do vento, ganhando velocidade e deslizando sobre a superfície do oceano.

- Embora sejam excelentes planadores, os albatrozes têm dificuldade para decolar e aterrissar, parecendo, muitas vezes, animais desajeitados. Para pegar impulso, precisam correr pela superfície da água ou no solo, mantendo as asas abertas.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

III Encontro Nacional Jovem Mar reuniu coletivos da Rede Biomar em Bertioga



Foto oficial do III Encontro Nacional Jovem Mar, em Bertioga

Mais de 50 jovens ligados aos projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e Tamar, patrocinados pela Petrobras e integrantes da Rede Biomar tiveram, em abril, três dias repletos de atividades em prol da vida nos oceanos. O III Encontro Nacional Jovem Mar envolveu coletivos de várias regiões do país com uma proposta principal: construir o pensamento crítico e formar jovens para atuarem ativamente na conservação marinha.

Entre as atividades, os jovens participantes puderam conhecer como funciona a Reserva Natural do Sesc Bertioga, em uma saída de campo liderada pela equipe do Sesc, apoiadora do evento. Além disso, a programação contou com troca cultural, luau, dinâmicas e atividades que colocaram em foco o trabalho desenvolvido por cada um dos coletivos da Rede Biomar.

O objetivo era debater formas de trabalhar

em conjunto e potencializar as habilidades dos grupos para propor, planejar e executar ações socioambientais para conservar os ambientes costeiros e marinhos de todo o país – habitat natural das espécies protegidas pelos projetos. Tudo isso, sem deixar de lado o fortalecimento da Rede Jovem Mar com a união, acolhimento e laços de confiança entre os jovens.

Para a assistente de educação do Projeto Baleia Jubarte, Amanda Macedo, ligada ao Coletivo Jovens Monitores, o encontro foi importante para a troca de conhecimento e a construção de um pensamento mais crítico. “As dinâmicas e os debates desenvolvidos focaram em como podemos trabalhar juntos de uma forma cada vez mais abrangente”, explica.

A autonomia dos jovens em suas ações pelo meio ambiente também foi pauta de discussão do encontro. Na atividade ‘Laboratório de ideias’, por exemplo, eles puderam planejar ações que devem ser colocadas em prática de forma conjunta até o próximo evento. De acordo com Davi Akim, do Coletivo Jovem Costa do Descobrimento, ligado ao Projeto Coral Vivo, eles puderam aprender novas estratégias de busca por apoio financeiro, tão importantes para a manutenção de ações ambientais.

“As visões e estratégias compartilhadas no encontro serviram para nos empoderar tanto no nível pessoal quanto no coletivo”, conta. “Sem dúvidas, nós saímos do evento mais aptos para desenvolver ações com menos falhas”.

Na opinião de Isadora Barbosa, integrante do Coletivo Jovem Albatroz há um ano, estar pela primeira vez em um evento da rede trouxe experiências enriquecedoras para além da realidade em que vive. “O evento permitiu nossa maior proximidade com a realidade destes jovens e socializar formas de encarar esses desafios, mesmo que em locais tão distintos”.

Programação colaborativa

Um dos pontos mais positivos da terceira edição do Encontro Jovem Mar foi a iniciativa inédita de construção colaborativa da programação do evento. Pela primeira vez, os jovens dos coletivos participantes puderam enviar propostas de atividades, oficinas e debates que gostariam de colocar em prática. E os integrantes do Coletivo Jovem Albatroz, como anfitriões do evento, tiveram a oportunidade de planejar toda a agenda, logística e mediação do encontro.



Participantes aprenderam mais sobre cetáceos, como baleias e golfinhos no SESC.

“Organizar um evento deste tamanho, para tanta gente e com tamanha autonomia nas decisões foi trabalhoso e por muitas vezes cansativo, mas foi muito importante para que colocássemos nossa visão crítica em prática, questão muito trabalhada em nosso coletivo”, afirma Isadora. “A experiência neste tipo de evento só se adquire com a prática, e para muitos de nós essa foi a primeira oportunidade. Mergulhar neste desafio nos trouxe mais confiança e conhecimento, mais voz para tomar decisões e, inclusive, nos fortaleceu muito como grupo e também o nosso vínculo com o Projeto Albatroz, ao ver a confiança que nos depositaram”.

Para Akim, do Coletivo Jovem Costa do Descobrimento, ter recebido o convite para contribuir para o evento fortaleceu ainda mais o sentimento de coletividade proposto pelo encontro.



CJA participando da atividade 'Laboratório de Ideias'

Estreitamento de laços

O III Encontro Jovem Mar também foi enriquecedor para os coordenadores dos projetos da rede. Um dos principais pontos trabalhados por eles foi o protagonismo dos jovens dentro das ações propostas pelos coletivos, em que os coordenadores exercem as funções de facilitadores e apoiadores das atividades. Segundo a coordenadora de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, estar junto dos demais educadores amplia as visões e ajuda a avaliar a rede como um todo.

“Em momentos como esse, conseguimos analisar o contexto geral da educação ambiental da rede com mais propriedade,

pensar em conjunto sobre os melhores caminhos para alcançarmos nossos objetivos e também avaliar nossas dificuldades para melhorar cada vez mais as próximas edições do encontro”, diz. “Esse estreitamento de laços nos encontros presenciais fortalece toda a Rede Biomar, porque os momentos de troca de ideias, planejamento e integração facilitam nosso trabalho à distância, assim como o dos jovens participantes do evento”.

A quarta edição do Encontro Nacional Jovem Mar será liderada pelos coletivos dos projetos Tamar e Baleia Jubarte e acontecerá no ano que vem na Praia do Forte (BA).

Mais de 4 mil pessoas participaram do Programa Albatroz na Escola no último ano



Crianças participam de oficina de desenho no Programa Albatroz na Escola

Criado em 2011 com o objetivo de levar para dentro do núcleo escolar ensinamentos sobre a conservação de albatrozes e petréis e os ambientes costeiros e marinhos, o Programa de Educação Ambiental Marinha ‘Albatroz na Escola’ patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, atingiu no último ano, mais 4 mil pessoas em atividades de sensibilização.

No total, 120 educadores e 3.910 alunos de 67 escolas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina participaram de palestras, jogos e oficinas do programa, elaboradas especialmente

para alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Os estudantes dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II puderam aprender mais sobre a conservação de albatrozes e petréis através do Jogo do Albatroz, um jogo de tabuleiro cooperativo desenvolvido pelo Coletivo Jovem Albatroz. Nele, cada jogador representa um barco de pesca de espinhel que precisa pescar e ir de um porto a outro usando medidas mitigadoras para evitar a captura incidental desse grupo de aves, considerado o mais ameaçado do planeta.

Criado em 2011 com o objetivo de levar para dentro do núcleo escolar ensinamentos sobre a conservação de albatrozes e petréis e os ambientes costeiros e marinhos, o Programa de Educação Ambiental Marinha ‘Albatroz na Escola’ patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, atingiu no último ano, mais 4 mil pessoas em atividades de sensibilização.

No total, 120 educadores e 3.910 alunos de 67 escolas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina participaram de palestras, jogos e oficinas do programa, elaboradas especialmente para alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Os estudantes dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II puderam aprender mais sobre a conservação de albatrozes e petréis através do Jogo do Albatroz, um jogo de tabuleiro cooperativo desenvolvido pelo Coletivo Jovem Albatroz. Nele, cada jogador representa um barco de pesca de espinhel que precisa pescar e ir de um porto a outro usando medidas mitigadoras para evitar a captura incidental desse grupo de aves, considerado o mais ameaçado do planeta.

Coletivo Jovem Albatroz

O trabalho da educação ambiental também rendeu bons frutos para o Coletivo Jovem Albatroz (CJA), espaço de formação de jovens entre 18 e 29 anos de idade, no qual são trabalhados por meio dos princípios teóricos e metodológicos da Educação Ambiental Crítica e Dialógica, para atuar na transição para sociedades sustentáveis, tendo como foco os ambientes costeiros e marinhos.

Nos últimos 12 meses, o CJA participou do II Encontro Jovem Mar em Arraial D’Aju-

da (BA) e organizou e executou a terceira edição do encontro, realizado em abril deste ano no Serviço Social de Comércio (SESC) na cidade de Bertioga (SP). Além disso, os jovens puderam participar da programação da Reunião do Comitê Assessor do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), da qual a coordenadora geral do Projeto, Tatiana Neves, é vice-presidente.

Também merecem destaque a formação de duas novas turmas do CJA para os seguintes cursos: Educomunicação e Produção Audiovisual, que envolveram mais de 30 jovens da região da Baixada Santista.

Experiências no ensino a distância

Para atender a demanda crescente de educadores de diversas regiões do país por conteúdos, metodologias e práticas de educação ambiental no ambiente marinho e costeiro, foi criado no ano passado o ‘Curso EaD de Educação Ambiental Marinha e Costeira para o Ambiente Escolar’.

A primeira experiência digital aconteceu com mais de 20 educadores da rede municipal de Cabo Frio (RJ), que levaram as atividades sobre a biologia dos albatrozes e a necessidade de se conservar o ecossistema marinho para dentro de sala de aula, propondo atividades pedagógicas com os alunos. O projeto de intervenção desenvolvido no núcleo escolar foi apresentado em um encontro final com os educadores ambientais do projeto. Após a versão piloto, o programa foi aprimorado, para levar mais informações e uma melhor estrutura EaD para os professores participantes.

Na segunda turma, 89 educadores da rede municipal de ensino de Itanhaém (SP), participaram de encontros presenciais com a equipe do Projeto Albatroz e deram início aos estudos por meio da plataforma virtual.

Escolas de Florianópolis recebem pela primeira vez atividades do Programa Albatroz na Escola



Crianças estudando a cartilha de educação ambiental marinha do Projeto Albatroz

Levar para dentro da sala de aula aves oceânicas que vivem e se alimentam a milhares de quilômetros da costa de Florianópolis (SC). Este é o objetivo das atividades do Programa de Educação Ambiental Marinha 'Albatroz na Escola' que esteve pela primeira vez em duas instituições de ensino da cidade em maio: Escola Autonomia e Colégio Vila Olímpia.

No total, mais de 400 alunos e professores participaram das atividades desenvolvidas pela equipe de educação ambiental do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras. Entre elas, aconteceram oficinas de desenho, palestras, exposição e entrega de materiais educativos que aproximaram os estudantes da realidade de sobrevivência deste grupo de aves oceânicas, considerado o mais ameaçado do planeta.

Albatrozes e petréis passam a maior parte

de suas vidas em alto-mar, voando milhares de quilômetros por ano e voltando às ilhas onde nasceram somente no período reprodutivo. Portanto, é na água que se encontram os maiores entraves à sua sobrevivência, como a ingestão de lixo plástico e a captura incidental por barcos pesqueiros. Atualmente, estima-se que até 4 mil albatrozes e petréis morram acidentalmente todos os anos fígados pelos anzóis das pescarias de espinhel no Brasil.

Outra característica das aves que chama bastante atenção é sua envergadura média. Em espécies como o albatroz-viageiro, por exemplo, a distância entre suas asas pode chegar aos 3,5m - considerada a maior envergadura do planeta. Para mostrar a diferença entre as asas dos albatrozes e de outras aves mais comuns nas cidades, como a gaivota e o bem-te-vi, o Projeto Albatroz levou seu Painel de Envergadura.

Projeto Albatroz participa da atualização do Programa Nacional de Educação Ambiental

Com o objetivo de desenvolver uma educação ambiental que contribua para a construção de sociedades sustentáveis, com pessoas atuantes e felizes em todo o Brasil, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicou, no fim do mês de janeiro de 2019, a quinta edição do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA).

O Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, foi um dos elos facilitadores das ações, analisadas e discutidas em reuniões regionais que, no final de 2018, culminaram no texto oficial do documento.

A coordenadora de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, faz parte da Rede de Educação Ambiental da Baixada Santista (Reabs) e nela exerce a função de facilitadora da Reabs dentro da Repea (rede paulista) e da Rebea (rede brasileira). Para ela, a atualização do ProNEA vem ao encontro das novas necessidades para a educação ambiental no Brasil.

“Nossa equipe de educação ambiental desenvolve as estratégias e as ações sempre alinhadas aos programas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC). Por isso, participar desta atualização do ProNEA foi um desafio para nós e uma conquista também”, reflete.

“O ProNEA destina-se a assegurar a integração harmoniosa das diversas faces da sustentabilidade, no que se refere à educação, e esta ferramenta nos ajuda a seguirmos juntos rumo a um país e um planeta mais sustentável e harmonioso. Por meio do nosso Coletivo Jovem Albatroz (CJA), por exemplo, praticamos os conceitos de sustentabilidade, participação, controle social e transversalidade, previstos no Pro-

nea”, finalizada Cynthia Ranieri.

O Projeto Albatroz tem como uma de suas frentes de trabalho justamente a sensibilização de crianças, adultos, educadores e pescadores por meio de ferramentas da educação socioambiental. O objetivo é, sempre, a conservação de albatrozes, petréis e todo o ecossistema marinho. Para isso, é necessário ir além de questões diretamente ligadas às aves e permear o cotidiano das pessoas e instituições, principalmente aquelas localizadas na faixa litorânea, desenvolvendo planos, ações e intervenções que façam a integração socioambiental e conservação do planeta como um todo.

Encontros e reuniões

Desde meados de 2017, elos da Reabs, entre eles a equipe de educação ambiental do Projeto e o Coletivo Jovem Albatroz, têm se reunido em uma série de eventos, painéis, seminários e discussões sobre tema para mapear iniciativas na Baixada Santista e fortalecer vínculos entre os educadores da região.



Capa do novo Programa Nacional de Educação Ambiental

MAIS INFORMAÇÕES

<https://bit.ly/2ZilnDx>

Vídeo produzido pelo CJA ajuda no processo de aprovação do Plano de Manejo das APAs Marinhas



Trecho do vídeo produzido pelo Coletivo Jovem Albatroz

As Áreas de Proteção Ambiental Marinhas (APAs) Marinhas do litoral de São Paulo são demarcações oceânicas com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos recursos marinhos, sobretudo os pesqueiros, sua biodiversidade e auxiliar nos conflitos gerados devido a diversos interesses sociais e econômicos na zona costeira. O Coletivo Jovem Albatroz contribuiu para a construção do Plano de Manejo das APAs Marinhas do Litoral Centro e Sul do estado com uma produção audiovisual coletiva. O vídeo contribuiu para a aprovação do plano, ocorrido no último dia 26 de junho.

O plano de manejo de uma unidade de conservação é um documento onde são detalhadas as características da região, do ponto de vista físico e geológico, sua biodiversidade, os grupos que habitam o local e suas atividades na área. A partir do diagnóstico da região, são elab-

oradas normas e programas que serão vigentes no território da unidade.

Um dos pilares do trabalho do Coletivo Jovem Albatroz (CJA) é utilizar ferramentas da educomunicação para facilitar processos de educação ambiental. Por meio da produção audiovisual, os jovens, que já estavam por dentro do processo de construção do documento, puderam ajudar a sensibilizar as partes envolvidas na aprovação da APA por meio de depoimentos colhidos junto a alguns membros do conselho gestor das unidades de conservação.

A intenção do vídeo era relatar a importância desses instrumentos de gestão e a necessidade de que fossem aprovados no Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA), em acordo com a decisão territorial apoiada pela maioria dos Conselhos Gestores da Unidade de Conservação. Segundo Lucca Scarimbo, que

participa do CJA desde 2016, a participação em prol da causa foi uma realização de um sonho do coletivo. Isso porque a facilidade dos seres humanos em compreender e se sensibilizar com produções audiovisuais é grande, assim como a relevância da ferramenta na educação ambiental.

“Muitas vezes, questões importantes dentro do âmbito socioambiental apenas se movem através de documentos técnicos, que acaba mantêm o tema muito impessoal e distante no olhar dos tomadores de decisão”, afirma. “O vídeo vem para acompanhar esse conteúdo mais técnico, humanizando mais o tema, aproximando-se mais à realidade de quem vive nas APAs, por exemplo”.

Scarimbolo explica, ainda, que a produção deste tipo de conteúdo em contato com os atores das comunidades tradicionais da Baixada Santista foi fundamental para o sucesso da causa. *“A educomunicação é uma forma de enriquecer a produção desse tipo de conteúdo, pontuando questões importantes, de forma acessível. A população mais urbana e menos ligada às áreas ambientais, acaba não conhecendo qual a verdadeira realidade dos pescadores e demais populações envolvidas. Por isso precisamos sempre trabalhar para nos aproximarmos deles”.*

Plano de Manejo

Em 2018, cinco reuniões foram realizadas em Santos (SP) para discutir e definir os principais temas a serem trabalhados pela gestão da APA e suas normas. Tais normas foram elaboradas de maneira conjunta pela gestão da APA, a Fundação Florestal, órgão estadual responsável pelas unidades de conservação paulistas, e diversos representantes do poder público e sociedade civil, entre eles prefeituras municipais,

órgãos ambientais de níveis estadual e federal, instituições de ensino e pesquisa, associações de pescadores e moradores, instituições não-governamentais atuantes na região e empresas de turismo.

A responsável pelo CJA, Thaís Lopes, e a jovem Carolina Silva participaram dessas reuniões como “agentes mobilizadoras” para a APA Litoral Centro, realizando reuniões intermediárias com as comunidades tradicionais de Peruíbe e Praia Branca (Guarujá), com o objetivo de facilitar a compreensão dos pescadores artesanais e aumentar a participação do setor nas consultas públicas.

Após a elaboração conjunta das normas de gestão da APA, o plano foi submetido à aprovação do Conselho Gestor da unidade, com representantes de todos os setores. Já aprovado, o documento foi analisado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), que também o ratificou.

O último passo para a aprovação do plano deve acontecer até o final do ano, com a publicação do decreto pelo Governo do Estado de São Paulo.

Para Thaís Lopes, responsável pelo Coletivo Jovem Albatroz, a aprovação da APA foi um momento especial para os participantes do CJA. *“O processo de elaboração destes documentos demorou mais de nove anos para ser finalizado e com o trabalho conjunto entre instituições conseguimos este resultado”, afirma. “Isso só reforça a importância da gestão articulada com todos os setores da sociedade, trabalhando com uma linguagem acessível para todos. Foi exatamente por meio desta linguagem que o CJA pode colaborar. Por meio dos vídeos, fizemos um recorte do processo participativo elaborado até então, o que auxiliou na tomada de decisão dos conselheiros do CONSEMA”.*

ENTREVISTA

A educomunicação como ferramenta da conservação marinha

Thaís Cândido Lopes é responsável pelo Coletivo Jovem Albatroz, bacharela em Ciências do Mar pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Graduanda em Engenharia Ambiental (UNIFESP) e Pós Graduanda em Educação Ambiental e a Transição para Sociedades Sustentáveis pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Tem experiência em facilitação de processos participativos para juventudes e comunidades tradicionais através da educação ambiental – tlopes@projetoalbatroz.org.br



1 - Qual é a origem da educomunicação?

A educomunicação é uma ciência que une os elementos de educação e comunicação, usando as mídias da comunicação formal no espaço educador. A educomunicação surge do conceito de 'educação popular' de Paulo Freire, que usa elementos do cotidiano das pessoas na educação. Um exemplo era o que Paulo Freire fazia para alfabetizar comunidade carentes da região Nordeste. Ele buscava elementos da natureza e do dia a dia daquelas pessoas, como a 'enxada', por exemplo, e ensinava letras e sílabas usando esses objetos. E aí junto desse conceito de Paulo Freire, o Mário Kapun, que é comunicador, traz um ponto que todos os meios de comunicação daquela época transmitiam informações que as pessoas reproduziam sem nem pensar. Ele não concordava com isso e dizia que os meios podiam servir para outro propósito. Através dessa crítica, ele começou a distribuir gravadores de fita cassete para diferentes comunidades de agricultores de locais e pediu que explicassem o que cada uma delas faziam. Ao trocar as fitas entre eles, criou um canal de comunicação para que as pessoas entendessem

o que tinham de diferente e semelhante, apesar das distâncias. Ou seja, começaram a trocar informações através da comunicação. Kapun foi o primeiro educomunicador e, assim, surgiu a educomunicação.

2 - Quais são os princípios essenciais da educomunicação?

Os princípios essenciais são usar essas ferramentas com propósito de educar por meio de um processo participativo, dialógico, que estimule o pensamento crítico e a criatividade. É trazer liberdade para os educandos, gerando autonomia de expressão para eles.

3 - De que forma a educomunicação promove a aprendizagem de forma mais ampla e democrática?

Por ela ter esse caráter dialógico e participativo, a educomunicação acaba sendo democrática, porque todos os indivíduos podem contribuir com suas experiências de vida. A partir do momento em que todos se comunicam, podemos produzir conteúdos educacionais cada vez mais relevantes para a sociedade.

4 - Quando e de forma a Educomunicação começou a fazer parte do CJA?

Quando o Coletivo Jovem Albatroz surgiu, em 2015, eu fazia parte desse processo e a nossa proposta era participar de um curso de formação de lideranças jovens para políticas públicas para ambientes marinhos e costeiros. Nesse curso, nossa proposta era gerar um mapa falado que contaria a história da Baixada Santista, como é a região e os problemas ambientais que ela enfrentava. Nosso coordenador da época, Rodrigo Montaldi, é fotógrafo e trabalhava com ferramentas de educacionais como foto, produção de texto e vídeos. Quando conseguimos fazer o levantamento de todo o material para construir o mapa falado, decidimos que um vídeo seria a melhor alternativa para mostrar o nosso território. Esse foi o pontapé inicial para trabalhar com educação. Depois, em 2017, realizamos o 'Consuma São' na praia e produzimos um vídeo que documentou toda a intervenção. Desde então, a gente busca sempre ter um vídeo, foto ou documento que retrate o que aconteceu e possa levar as informações para quem não estava presente no momento. No fim de 2018 e começo de 2019, com o processo de aprovação do Plano de Manejo das APAS Marinhas, os jovens entenderam a importância da ferramenta educacional para as políticas públicas. Tendo isso em vista, depois de termos feito um curso sobre o tema e produzido alguns vídeos, o Coletivo Jovem Albatroz decidiu se aprofundar e criar mais um curso, desta vez voltado à produção audiovisual, assunto que estamos trabalhando nesse momento.

A educação cria e fortalece a comunicação nos espaços educativos, ampliando a capacidade de expressão e comunicação dos jovens, não somente dentro do coletivo, mas em seu cotidiano também.

5 - Como a educação pode somar com o trabalho de educação ambiental?

A educação é o elo que une essas duas formas de educar. A educação também se alinha com a educação ambiental porque um processo educacional busca uma intervenção no meio socioambiental. Então faz com que o educando se coloque no meio que está inserido, buscando entender a realidade dele. Quando conseguimos usar essas ferramentas educacionais, alcançamos não só as pessoas que estavam presentes na ação, mas também aqueles que estão longe e se interessam por aquele tema. Ou seja, conseguimos expandir nossa capacidade de expressão.

6 - Como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para sensibilizar o público sobre a importância da conservação de áreas costeiras e marinhas?

As ferramentas de educação como vídeo, foto, rádio, texto, revista e mídias sociais têm um alcance ainda maior no momento 'virtual' em

que vivemos. Com elas, conseguimos unir pessoas que vivem distantes das regiões costeiras e marinhas, que têm contato com as nascentes de rios e os problemas de poluição que acabam chegando até o oceano. Então, as ferramentas de educação nos ajudam a chegar nessas pessoas que não têm contato com o mar diretamente, gerando impacto nas suas vidas. Elas levam mais do que informações, conseguem atingir as pessoas através da empatia, para que de certa forma elas se conectem com esse ambiente distante e provoquem uma mudança de hábito.



IV Workshop de Comunicação Ambiental da Rede Biomar promove discussão sobre pautas ambientais na mídia



Mesa de abertura do workshop, com Jéssica Branco e Tatiana Neves, do Projeto Albatroz e o jornalista Dal Marcondes

Em agosto de 2019, 160 pessoas, entre jornalistas, biólogos e outros interessados na conservação marinha se reuniram no Consistório da Universidade Santa Cecília (Unisant), em Santos (SP) para a quarta edição do Workshop de Comunicação Ambiental da Rede Biomar – formada por cinco projetos de conservação marinha patrocinados pela Petrobras: Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e Tamar.



Jornalista e editor-executivo do portal Envolverde, Dal Marcondes, em sua palestra

O evento trouxe duas mesas de discussão cujos debates permeavam assuntos da relação da grande imprensa com pautas de biologia marinha, compreensão de temas científicos por jornalistas, além de, pela primeira vez, promover um bate-papo sobre o potencial do uso de redes sociais para comunicar esses temas.

Na primeira delas, intitulada “Conservação Marinha em Pauta”, a coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, se juntou à assessora de comunicação do Projeto Tamar, Bia Ribas, e o jornalista e editor-executivo do portal Envolverde, Dal Marcondes, para uma conversa sobre o relacionamento entre jornalistas e cientistas. A palestra de Tatiana sobre a biologia dos albatrozes comoveu o público com os desafios de sua conservação, as ameaças pela pesca e a beleza de sua reprodução.

Entre relatos bem humorados, o jornalista que também é presidente da

Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental chamou atenção para os erros cometidos na imprensa quando há dificuldade na interpretação de estudos científicos. Neste sentido, Marcondes e Tatiana Neves concordaram que é necessário haver um estreitamento nas relações dos dois profissionais, para que ‘falem a mesma língua’.

A também jornalista Bia Ribas destacou que é papel fundamental do assessor de comunicação fazer essa ponte e ajudar o jornalista a entender a mensagem para transmiti-la corretamente nas mais diversas editorias, desde meio ambiente até economia, turismo e educação.

Em um momento de crise econômica e enxugamento das redações, Dal Marcondes ressaltou a importância do empreendedorismo na profissão, reforçando que o jornalista deve se enxergar como um profissional liberal e não apenas como um funcionário de grandes jornais.



Mercia Ribeiro explicou a estratégia do trabalho de redes sociais do Projeto Coral Vivo

Mercia mostrou alguns casos de sucesso na fanpage do Coral Vivo, que conta com mais de 277 mil curtidores e uma média alta de engajamento em suas postagens.

A jornalista que também é responsável pelas redes sociais do projeto explicou as abordagens que utiliza nas postagens, provocando o público a interagir, boas fotos, vídeos, matérias jornalísticas e curiosidades que ajudam a sensibilizar o público sobre a conservação dos recifes coralíneos.

A coordenadora de comunicação do Projeto Albatroz utilizou uma seleção de postagens da fanpage do Projeto para demonstrar a importância do timing e da precisão dos memes. Segundo ela, eles utilizam o bom humor para aproximar albatrozes e petréis do grande público. Como são aves que passam a maior parte da vida em alto-mar, poucas pessoas os veem, o faz com que os memes tenham o objetivo de aproximá-las. “Dar características mais humanas para os albatrozes e colocá-los em situações cotidianas engaja o público e é impossível não compartilhar fotos dos seus filhotes”, explicou, levando o público a rir, concordando.

Redes sociais em foco

Após o coffee break, o público foi envolvido na dinâmica do uso das diversas redes sociais para a divulgação de informações sobre conservação marinha e educação ambiental. Para isso, a segunda mesa contou com a participação da coordenadora de comunicação do Projeto Albatroz, Jéssica Branco, a assessora de comunicação integrada do Projeto Coral Vivo, Mercia Ribeiro, e a biomédica responsável pela fanpage Clube da Biologia, Isabel Di Azevedo.



Público de mais de cem pessoas lotou o consistório da Unisanta

Considerado um caso de sucesso nas redes sociais, a fanpage do Clube da Biologia tem quase 260 mil curtidores e altas médias de engajamento e interação do público. Isabel Di Azevedo, biomédica e responsável pela página, explicou aos estudantes que começou a criar conteúdos para a fanpage como um hobby dela e de sua colega bióloga, Roberta Mariano. A palestrante mostrou alguns posts de sucesso da fanpage e explicou como utiliza assuntos encontrados em filmes, séries e outros memes para criar seus próprios posts. Ela também destacou que, apesar de falar a língua de estudantes da área biológica, faz questão de manter a linguagem acessível para que os posts sejam compreendidos por todos os públicos.

As participantes falaram, também, sobre a importância de criar estratégias para manter as boas taxas de engajamento e alcance orgânicos no Facebook, entendendo todas as mudanças de algoritmos feitas pela plataforma. Criar conteúdos capazes de viralização é, com certeza, parte disso.

Balanço

Para a coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, o evento foi um sucesso de público e conteúdo. Somente a quarta edição do workshop somou um público maior do que os dois anos anteriores. *“Eu me surpreendi muito com a repercussão do workshop!”*, afirma. *“Nós contávamos com uma média de cem pessoas, mas superamos as expectativas”* e destaca que o Consistório da Unisantia, que apoiou o evento, quase não suportou a quantidade de público e mais cadeiras tiveram que ser adicionadas para acomodar os participantes.

Na opinião da coordenadora de comunicação do Projeto Albatroz, Jéssica Branco, as discussões foram enriquecedoras para os comunicadores. Ela espera que o evento tenha engajado os profissionais na temática ambiental: *“Graças ao apoio da Unisantia, em especial do coordenador de jornalismo Robson Bastos, tivemos um evento de sucesso. Tenho certeza que inspiramos mais pessoas a espalharem a mensagem da conservação marinha.”* completa.



Da esquerda para a direita: Mercia Ribeiro (Projeto Coral Vivo), Bia Ribas e Henrique Becker (Projeto Tamar), Tatiana Neves e Jéssica Branco (Projeto Albatroz) e Isabel Di Azevedo (Clube da Biologia)

Equipe de comunicação faz visita ao Projeto Tamar no Espírito Santo



Tuta Burnet, supervisora das confecções do Tamar e Hélio Alcântara, Assessor de Produção, com Jéssica Branco e Tatianne Fonseca do Projeto Albatroz

A equipe de comunicação do Projeto Albatroz viajou em novembro de 2018 ao Espírito Santo para conhecer o centro de visitação e a confecção do Projeto Tamar. Os dois projetos são parte da Rede Biomar, formada por projetos de conservação marinha patrocinados pela Petrobras, que propõe a troca de conhecimentos para que cresçam junto ao lado de iniciativas como o Projeto Coral Vivo, Baleia Jubarte e Golfinho Rotador. A cooperação das duas iniciativas é antiga e o objetivo da viagem foi reforçar os laços entre os projetos, trocar experiências, além de conhecer o trabalho do Tamar em Vitória (ES) e sua confecção têxtil, na cidade de Regência (ES).

A primeira parada de Jéssica Branco, coordenadora de Comunicação do Projeto Albatroz, e Tatianne Fonseca, assistente, foi o Centro de Visitação do Tamar, na capital do estado. Por lá, foram recebidas pela supervisora das confecções da instituição, Tuta Burtet, e pela gestora do Centro de visitantes do projeto Tamar em Vitória, Denise Rieth.

Antes do início da visita monitorada, conheceram mais sobre a história do Projeto Tamar, que tem quase 40 anos de comprometimento com a conservação das tartarugas marinhas. Elas e os albatrozes compartilham duas ameaças à sobrevivência: o lixo marinho e a pesca de espinhel pelágico. Por isso, são parceiros de longa data na troca de informações sobre pesca e captura de animais, visando desenvolver medidas mitigadoras.

Dilma Pereira da Silva, uma das monitoras mais experientes do centro, conduziu a equipe do Projeto Albatroz para um passeio completo. Nele, puderam ver de perto como funcionam as instalações dos visitantes e os tanques de recuperação das tartarugas. Com o acompanhamento da equipe do Tamar, aprenderam mais sobre os hábitos de vida dos animais, o trabalho desenvolvido pelo projeto no monitoramento das desovas, reabilitação e soltura das tartarugas – um espetáculo da vida que sensibiliza o público sobre a conservação dos animais.



Equipe de comunicação em visita monitorada pelo Projeto Tamar.

Em seguida, Jéssica e Tatianne visitaram a loja oficial do projeto e foram apresentadas à gerência. Com isso, puderam entender melhor como são organizadas as produções, os tipos de produtos vendidos e o funcionamento de uma grande loja. A troca de experiências de comunicação no centro de visitantes foi importante para que, futuramente, o Projeto Albatroz possa montar sua própria loja online, a Clube Alba, e um centro de visitação.

Confecção em RegênciA (ES)

Em funcionamento desde 1990, a confecção do Projeto Tamar em RegênciA (ES), foi a primeira fábrica instalada pela instituição com intuito de produzir itens que gerassem recursos para pesquisas sobre tartarugas marinhas e também promovessem capacitação, profissionalização e geração de emprego para a comunidade local. Bem-sucedida, inspirou e transferiu tecnologia para a criação, em 1995, da unidade de Pirambu, em Sergipe.

Recebidas por Gleusiane dos Santos e Hélio Luiz Alcântara, responsáveis pela fábrica, as representantes do Projeto Albatroz puderam conhecer mais sobre a história da confecção e seu envolvimento

com a comunidade local. Hélio, nascido em RegênciA e criado entre as atividades do projeto, contou mais sobre o desenvolvimento tecnológico da fábrica – que começou pequena e hoje emprega cerca de 40 moradores da comunidade. A instalação da confecção foi importante para a sensibilização dos moradores, porque os pescadores da vila se alimentavam das tartarugas da região e com elas fabricavam artesanatos.

Aberta a confecção, as esposas dos pescadores foram contratadas e a fonte de renda fez com que a pesca das tartarugas fosse encerrada. Hoje, os moradores valorizam a conservação destes animais.

Do ponto de vista da comunicação, a equipe do Projeto Albatroz pode conhecer todos os processos de uma fábrica de camisetas e outros materiais têxteis, desde o corte dos produtos, tecidos utilizados e estamparia. O Projeto Albatroz está fabricando, em parceria com o Tamar, camisas e outros materiais promocionais que serão distribuídos ao público nas seis bases da instituição no país.



Equipe de comunicação em visita monitorada pelo Projeto Tamar.

Responsável pela produção de materiais institucionais e promocionais do Projeto Albatroz, Tatianne Fonseca, destacou o profissionalismo em toda a linha de produção do Tamar. *“Todos os funcionários são muito capacitados e a fábrica é muito envolvida com a comunidade”, afirma. “Eles empregam cada vez mais tecnologia na fabricação dos produtos mas, em compensação, as máquinas não substituem a mão de obra local”.*

Laços com a comunidade

Para fortalecer os laços do Projeto Tamar com a comunidade local, a confecção desenvolve um importante trabalho de geração de renda com grupos de mulheres da Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência.

As representantes da entidade conversaram com a equipe do Projeto Albatroz sobre as peças de artesanato desenvolvidas por elas. Com apoio do Tamar, que

cede espaço e sobras de tecido e materiais das fábricas, as mulheres produzem peças inspiradas no ecossistema marinho. O valor da venda dos produtos artesanais é revertido em renda para as artesãs.

A confecção de Regência produz anualmente cerca de 135 mil peças, principalmente camisetas em malha de algodão.

No encontro, a coordenadora de comunicação, Jéssica Branco, pôde dar uma rápida aula sobre a biologia dos albatrozes para que, futuramente, eles pudessem ser representados em artesanato. *“Fiquei encantada com a criatividade e dedicação do grupo das artesãs. Gostaria de agradecer ao Projeto Tamar por ter aberto as portas para nós e ter nos recebido tão bem”, disse. “Essa troca de*

experiências vai contribuir muito para nossas futuras produções”.

“A parceria com outros projetos de conservação fortalece nossas ações, garantindo mais pessoas envolvidas, mais ganho nas comunidades e mais ações de conservação”, disse a supervisora das confecções Tamar, Tuta Burtet.



Equipe de comunicação do Projeto Albatroz com grupo de mulheres da Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência.

ALBATROZ NA MÍDIA

Mais de 910 mil reais foi o total da valoração do clipping do Projeto Albatroz no último ano. O trabalho de assessoria de imprensa realizado no período rendeu grandes oportunidades de divulgação do trabalho e conquistas do Projeto Albatroz nos mais variados tipos de mídias. Veja os principais destaques a seguir:



TV RBS: a emissora afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul acompanhou o coordenador científico do Projeto Albatroz, Dr. Dimas Gianuca, a uma visita ao porto de Rio Grande para mostrar a importância do uso de medidas mitigadoras da captura de albatrozes e petréis nos barcos de pesca de espinhel.

Inter TV: em seu jornal matinal Bom Dia Rio, a afiliada da Rede Globo na Região dos Lagos, Inter TV, apresentou uma matéria sobre o trabalho do Projeto Albatroz em Cabo Frio (RJ) e a inauguração da exposição 'Projeto Albatroz: Conservando a biodiversidade marinha'. O responsável pela base local, Eduardo Pimenta, concedeu entrevista sobre o assunto.



TV Univali/Futura: em programa Terra & Mar especial, a TV Univali mostrou como o Projeto Albatroz atua na conservação marinha na cidade de Itajaí (SC). Também participaram do episódio do programa projetos como Tamar, Lontra, Anjos do Mar e Instituto Espaço Silvestre.

TV Santa Cecília: o programa Espaço Unisanta fez a cobertura do IV Workshop de Comunicação Ambiental da Rede Biomar, ocorrido em agosto de 2018, na Universidade Santa Cecília, em Santos (SP). O repórter Kaio Nunes entrevistou os principais palestrantes do evento.



O Eco: um dos mais privilegiados veículos de jornalismo ambiental no país, O Eco fez uma reportagem sobre o resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo Projeto Albatroz que confirmou que o peso-seguro utilizado a 1m do anzol reduz a captura incidental de albatrozes sem afetar a produção pesqueira.

Redes Sociais



Neste último ano, o trabalho de redes sociais do Projeto Albatroz foi intensificado, com ações diferenciadas e crescimento no número de seguidores. Só no Facebook, mais de 30 publicações tiveram alcance superior a 20 mil pessoas.

Apesar dos memes com os albatrozes conquistando seu par perfeito, selfies de filhotes e um pacote de ‘desculpitas’ para enviar no WhatsApp fazerem sucesso entre o público, vídeos alertando sobre a ameaça do lixo plástico à vida marinha também tiveram ótimos resultados.



Veja abaixo os cinco posts com mais sucesso no Facebook:

1 – Meme
“Namore alguém que...”
149.495 de alcance



2 – Meme
“Caminho sem volta”
81.151 K de alcance

Projeto Albatroz
 Precisa de uma desculpa pra falar no xixi e não sabe o que dizer? Uma a DICA DE EFICACIA PARA ESSE PROJETO Albatroz

Desempenho da sua publicação
 64.102 Impressões alcançadas

993	Reações, comentários e compartilhamentos	
321	86	221
215	85	187
180	40	110
5	0	2
5	1	1
180	118	78
120	118	5
1.870	Impressões alcançadas	

3 - Meme
 “Pack de desculpitas”
 64.102 de alcance

Projeto Albatroz
 Aquante esse “bocorrer” que não foi delicado e compreenda como para não errar, e o resultado é esse!

Desempenho da sua publicação
 48.479 Impressões alcançadas

11.400	Reações, comentários e compartilhamentos	
1.758	Reações, comentários e compartilhamentos	
756	82	667
40	10	40
6	0	6
19	2	14
318	45	188
10	5	6

4 - Vídeo
 Animais Marinhos e Lixo
 48.479 K de alcance

Projeto Albatroz
 Querias saber qual base Albatroz regista menos? OLHA BEM a versão dent

Desempenho da sua publicação
 39.033 Impressões alcançadas

5.092	Reações, comentários e compartilhamentos	
3.892	1.344	1.828
1.296	371	825
48	11	84
100	40	60
2	0	1
322	55	167
402	382	48
1.541	Impressões alcançadas	
500	0	1.218

5 - Selfie de Albatroz
 39.033 de alcance

MATERIAIS PROMOCIONAIS

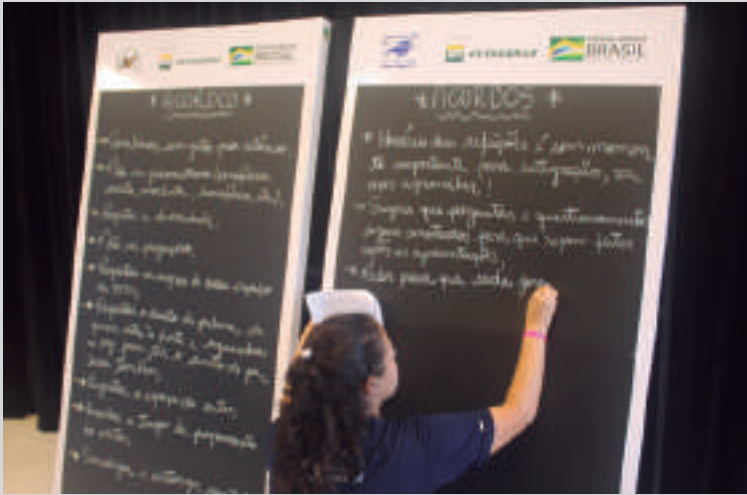
No último ano, o Projeto Albatroz desenvolveu materiais promocionais para uso em eventos e distribuição ao público, com foco em soluções sustentáveis e materiais de alta durabilidade.

• **Calendário:** feito com papel certificado e estrutura de longa duração, o calendário de mesa foi lançado em 2019 com foco no consumo consciente. Em cada mês, há dicas sobre formas de evitar o consumo de plástico no dia a dia, além de descartáveis e de outros lixos que são ingeridos por animais marinhos. Para que o público use o calendário por um longo período, há um espaço para fotos e as folhas dos anos 2020 e 2021 estarão disponíveis para download e impressão no site oficial do Projeto Albatroz.



• **Camisas institucionais:** confeccionadas em poliamida pelo Projeto Tamar, as camisetas foram fabricadas em dois modelos: manga curta e manga comprida. Este último foi feito especialmente para a equipe que faz trabalho de campo no porto nas praias, porque o tecido tem proteção contra raios UV. A estampa foi inspirada na rota que os albatrozes fazem no planeta para se alimentar em águas brasileiras.





• **Banner lousa:** feita em material sustentável, é utilizada como apoio de ações de Educação Ambiental em locais diversos. A lousa evita o desperdício de folhas de Flip Chart e do uso de canetas plásticas. Ela conta ainda com um cavalete de madeira, tendo maior resistência a ventos, o que torna também mais versátil a sua utilização até mesmo em terrenos pouco planos, como areia de praia.



• Novas camisetas Promocionais



• Novas camisetas Promocionais



• Sacola das camisetas Promocionais



• Bola show



• Casaco para pescadores



• Kit do III Encontro Nacional Jovem Mar

NOVOS PARCEIROS

Prefeitura de Cabo Frio

A parceria do Projeto Albatroz com a Prefeitura Municipal de Cabo Frio teve início com a instalação da exposição “Projeto Albatroz: Conservando a Biodiversidade Marinha” no Terminal Transatlântico da cidade, local de intensa movimentação turística. No final de 2018, este trabalho conjunto rendeu bons frutos: o prefeito Dr. Adriano Moreno assinou com a coordenadora geral do Projeto, Tatiana Neves, o termo de cessão oficial da área de 18 mil m² em que será construído, nos próximos anos, o Centro Albatroz de visitação.

Instituto Federal do Espírito Santo

O IFES é parceiro do Projeto Albatroz na instalação e manutenção da base avançada de pesquisas da instituição, que é

responsável por realizar trabalhos de monitoramento e sensibilização no porto de Itaipava. Este porto é relevante para a atuação do Projeto Albatroz porque recebe centenas de embarcações com que desenvolvem artes de pesca que requerem atenção especial para o manejo de iscas e proteção de aves pelágicas.

Pousada Albatroz

Localizada em Cabo Frio (RJ), a pousada apoia o Projeto Albatroz com hospedagem, organização de eventos e divulgação. Com mais de 30 anos de trabalho e localização privilegiada para a Praia do Foguete, o local concilia o contato direto com a natureza com um refúgio ideal para descanso. A pousada tem compromisso com o meio ambiente e usa medidas sustentáveis como reutilização de águas de chuva, energia solar e reciclagem.



Projeto Albatroz recebe área em Cabo Frio para construção do Centro Albatroz



Coordenadora do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, o prefeito de Cabo Frio, Dr. Adriano Moreno, e o coordenador da base de Cabo Frio do Projeto Albatroz, Eduardo Pimenta na assinatura oficial do termo de cessão de área

Nove meses após o evento de assinatura do termo em que a Prefeitura de Cabo Frio (RJ) afirmou a intenção de ceder um terreno para o Centro Albatroz de Visitação e Educação Ambiental Marinha, o projeto de lei nº 179/2019 que confirma a doação do empreendimento foi aprovado pela câmara de

vereadores no início de julho. O termo de doação foi assinado pelo prefeito da Cidade, no Terminal Transatlântico de Cabo Frio, com a presença de autoridades do município e também representantes do Instituto Albatroz, em 17 julho, dia em que o Projeto mantido pela instituição comemorou 29 anos.

Para a solenidade de assinatura do termo de doação da área esteve presente o prefeito de Cabo Frio, Dr. Adriano Moreno, entre outras autoridades do município, além de Tatiana Neves e parte sua equipe. A área cedida tem mais de 18 mil m² e fica na Avenida Wilson Mendes, ao lado do Parque Ecológico Municipal Dormitório das Garças e da Lagoa de Araruama. No local, será construído um centro com o principal objetivo de disseminar a educação ambiental marinha, onde os visitantes poderão conhecer a biologia e as características dos albatrozes e petréis, grupo de aves mais ameaçadas do planeta.

No espaço, também serão realizadas exposições tecnológicas, atividades socioambientais e culturais para o público local e turístico da região. De acordo com a coordenadora geral e fundadora do Projeto Albatroz Tatiana Neves, o objetivo do Centro Albatroz além de gerar empregos e colaborar para o desenvolvimento sustentável da região é também criar uma área que envolva o público, valorizando a cultura salineira e pesqueira, tão importantes para a Cidade.

Para Tatiana Neves, é emocionante ver o sonho do centro de visitação sair do pa-

pel depois de tantos anos. *“Construir um centro de visitação e educação ambiental marinha em Cabo Frio, uma das mais belas regiões da costa do Brasil, é um sonho para nós. Poder mostrar a beleza das espécies e ambientes marinhos e fazer as pessoas perceberem a importância da conservação dos oceanos por meio de ferramentas lúdicas como exposições, jogos e muita interatividade, é uma de nossas mais nobres tarefas”.*

“Construir um centro de visitação e educação ambiental marinha em Cabo Frio, uma das mais belas regiões da costa do Brasil, é um sonho para nós.”

Aproximar as aves das pessoas   parte fundamental da sensibilização em prol da conservação marinha, ela defende. Essas aves vivem a quil metros da costa, em alto-mar, e se reproduzem em ilhas subantárticas. Ainda de acordo com ela, Cabo Frio é uma região estratégica para o trabalho do Projeto Albatroz. Recentemente mais de 300 albatrozes-de-nariz-amarelo foram avistados na região da costa do Rio de Janeiro, o que inspira a instituição a trabalhar cada vez mais em prol da sobrevivência dessas aves.

relato foram avistados na região da costa do Rio de Janeiro, o que inspira a instituição a trabalhar cada vez mais em prol da sobrevivência dessas aves.

A fim de sinalizar a área que abrigar  o centro de visitação, em breve será instalada uma pedra fundamental e um outdoor anunciando a obra, com face para a Avenida Wilson Mendes. Ainda não há previsão da data de entrega do centro.



Praia do Forte, Cabo Frio, RJ

Reunião de monitoria do Planacap em Florianópolis apresenta resultados positivos em prol da conservação marinha



A bióloga Alice Pereira falou aos participantes sobre o funcionamento do BAAP

Membros do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, representantes do setor pesqueiro e de entidades governamentais como o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Ministério do Meio Ambiente (MMA), se reuniram na primeira semana de abril para a segunda reunião de monitoria da atual versão do Plano Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petreus (Planacap).

Realizada em Florianópolis (SC), um de seus principais objetivos era analisar o andamento das 41 ações previstas pelo plano, reestruturado pela última vez em 2017. Outra tarefa importante da reunião foi definir os colaboradores e articuladores de cada ação realizada pelo Planacap, além de elaborar indicadores de efetividade para elas, tendo em vista cada um dos objetivos do plano, como: redução da captura incidental, pesquisas científicas, políticas públicas e educação ambiental.

Um novo trabalho que surgiu a partir da definição de conceitos na reunião de monitoria foi a compilação de todos os compromissos do Brasil nas políticas públicas nacionais e internacionais em prol da biodiversidade e da conservação de albatrozes e petreus. Essa

pesquisa resultará em um documento que facilitará o entendimento das ações brasileiras e o manejo das tomadas de decisão pelo membros do Planacap.

Para a coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, esta foi uma das reuniões de monitoramento mais produtivas que já ocorreram. “Tivemos muitas propostas inteligentes, discussões com conceitos muito bem organizados e definidos e um trabalho com um nível de profundidade admirável”, explica.

BAAP em pleno desenvolvimento

O quarto dia da reunião foi focado na apresentação de uma das ações do Planacap já implementadas e que se encontra em pleno desenvolvimento: o Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petreus (BAAP), do qual o Projeto Albatroz é articulador e que é coordenado em conjunto com o ICMBio.

A bióloga responsável pelo BAAP, Alice Pereira, que também é membro do Projeto, explicou aos presentes a dinâmica de trabalho do banco, seus desafios e também conquistas ao longo do último ano. Foram feitas perguntas sobre o BAAP e sugestões para sua melhoria.

Projeto Albatroz retorna às reuniões do Fórum Patagônico



À esquerda, José Truda Palazzo, do Projeto Baleia Jubarte, e à direita, Dr. Claudio Campaña, da WCS

A coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, viajou à cidade de Mar Del Plata, na Argentina, em novembro, para uma reunião que não acompanhava há mais de dez anos. O Fórum Patagônico é formado por uma coalizão de mais de 20 organizações sul americanas do terceiro setor que trabalham pela conservação marinha de uma região conhecida como Mar Patagônico - que envolve o território marítimo desde o sul de Santa Catarina até o Chile. O objetivo do encontro foi alinhar estratégias de conservação para a manutenção da vida de animais como baleias, pinguins e, claro, albatrozes e petréis.

A trajetória do Projeto Albatroz e do Fórum Patagônico se cruzaram no segundo encontro promovido pelo grupo. Desde então parte da costa sul do Brasil foi incluída no Mar Patagônico. Realizada na cidade de Colônia do Sacramento, no Uruguai, em 2005, a

reunião foi determinante para o futuro do fórum, pois criou suas bases organizacionais e área de atuação. “O encontro foi crucial, porque nele ocorreu a formação do Fórum Patagônico de fato, com a definição de sua área-alvo, nome, principais objetivos, propósitos e sua missão”, explicou Tatiana Neves.

A região do Mar Patagônico é uma convenção adotada entre as ONGs participantes e delimita uma área-alvo para suas ações de conservação. Recentemente, ela foi ampliada e passou a envolver as águas desde o sul do Cabo de Santa Marta (SC) até parte da costa chilena.

Áreas marinhas protegidas

Entre os principais avanços da reunião anual, a coordenadora do Projeto Albatroz destacou a criação de áreas marinhas protegidas dentro dos limites

do Mar Patagônico. Uma delas está localizada entre o Brasil e o Uruguai, englobando desde o Farol do Albardão até águas próximas à costa uruguaia. Essa proposta foi apresentada por um grupo formado pelo Instituto Baleia Jubarte, Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (Nema) e a Organización para la Conservación de Cetáceos (OCC).

Segundo Tatiana, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, passou a fazer parte desta proposta de área marinha protegida, pois a região é de grande interesse para a instituição, já que nela ocorrem diversas espécies ameaçadas de albatrozes e petréis. Desta forma, as três ONGs brasileiras estão unidas pela proteção de uma mesma área patagônica, cada uma com seu foco de atuação específico.

Também fizeram parte da pauta do encontro, discussões sobre a gestão de tais áreas marinhas protegidas, além dos impactos que o Mar Patagônico vem sofrendo nos últimos anos. Um deles diz respeito ao funcionamento das salmoneiras – ‘fazendas’ aquáticas para o cultivo de salmão. Esta atividade alimenta o mercado de diversos países sul americanos e, se mal gerenciada, causa fortes impactos à fauna marinha.

Sinergia entre instituições

Como vice-presidente do comitê assessor do Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), Tatiana Neves reforçou na reunião a importância do Fórum Patagônico para fortalecer a união e a sinergia de trabalho entre as organizações da América do Sul em prol da conservação marinha. Também aproveitou para convidá-las a participar da 11ª reunião do Comitê Assessor do acordo, que ocorrerá em maio de 2019 na cidade de Florianópolis (SC).

“Para mim, foi uma grata satisfação poder voltar à reunião do Fórum e vê-lo tão atuante e tão fortalecido, com diversas ONGs relevantes para a conservação ambiental, como a WWF e o Greenpeace”, finalizou.

Na opinião do coordenador de desenvolvimento institucional do Projeto Baleia Jubarte, José Truda Palazzo Jr, o Fórum do Mar Patagônico é a mais importante rede da sociedade civil para a conservação marinha na América do Sul. *“Através de nossa participação nele, estamos somando forças para fortalecer a criação de novas áreas marinhas protegidas na região, bem como colaborando em diversas iniciativas regionais que visam proteger a inestimável biodiversidade de nossos mares compartilhados”.*

Saiba mais sobre o Fórum Patagônico:
<https://marpatagonico.org/en/>



Faro fin del mundo. Ushuaia, Patagonia. Argentina.



Primeiro encontro oficial da liga, realizado em São Paulo

Plural e participativa, Liga das Mulheres pelos Oceanos é criada em SP

Biólogas, jornalistas, atletas, fotógrafas, pesquisadoras, oceanógrafas. 24 mulheres se reuniram no último dia 8, na capital paulista, para a criação de um grupo inédito: a Liga das Mulheres pelos Oceanos. Seu objetivo é unir e potencializar ações desenvolvidas por mulheres que dedicam seu trabalho em prol do ecossistema marinho. A coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, e a coordenadora de educação ambiental, Cynthia Ranieri são parte da liga.

Para a coordenadora do Projeto Albatroz, um dos pontos de destaque da criação do grupo é a pluralidade de vivências e conhecimentos das mulheres que o compõe. Tatiana Neves, por exemplo, é bióloga e mestre em oceanografia, mas nas atividades da liga poderá contar com a expertise de jornalistas, atletas olímpicas, pesquisadoras, educadoras, entre outras especialidades. “Algo que salientamos neste primeiro encontro é que nos reunimos principalmente pelas capacidades individuais e profissionais de cada uma, pelo que podemos contribuir para a conservação”, ressalta Tatiana.

A Liga das Mulheres pelos Oceanos foi fun-

dada pela bióloga Leandra Gonçalves, pela fotógrafa Bárbara Veiga e pela jornalista Paulina Chamorro. “*Estamos unidas pelo propósito de contribuir para transformar o meio ambiente e promover oceanos mais sustentáveis, através de uma comunicação em larga escala sob a ótica feminina, e da integração de nossas habilidades e ideias. Não queremos excluir ninguém, apenas ressaltar o papel da mulher em ações de proteção dos mares, e comunicar a emergência de ações de conservação, para engajar e inspirar novas iniciativas*”, afirmou Leandra.

A fotógrafa Marina Klink também integra o grupo, que deve discutir detalhes de sua oficialização e primeiros encaminhamentos nas próximas reuniões. “*A conservação dos oceanos ainda é tida como um tema distante da vida das pessoas*” explica Tatiana Neves. “*Os oceanos são responsáveis pela produção de oxigênio para o nosso planeta, é fonte de alimento, trabalho e lazer para milhões de pessoas. Há muito tempo é necessário criar iniciativas que aumentem a discussão dos problemas de conservação e também proponham soluções*”.

MAIS INFORMAÇÕES

<https://bit.ly/2ZnkAgg>